



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR

Luiza Nobre Lima

Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Endereço: Rua do Colégio Novo 3001-802 Coimbra Telemóvel: 962632917

Endereços eletrónicos: luizabelima@fpce.uc.pt

Maria da Luz Vale-Dias

Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Endereço: Rua do Colégio Novo 3001-802 Coimbra Telemóvel: 962632917

Endereços eletrónicos: luizabelima@fpce.uc.pt

Tânia Filipa Vital Mendes

Mestre em Psicologia da Educação, Aconselhamento e Desenvolvimento
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Endereço: Rua do Colégio Novo 3001-802 Coimbra Telemóvel: 912386268

Endereço eletrónico: mendes.taniavital@gmail.com

Fecha de recepción: 15 de enero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

As crenças parentais sobre a educação e o desenvolvimento da criança são suscetíveis de influenciar a forma como os pais interpretam o comportamento da criança, as ações destes e, consequentemente, o desenvolvimento da criança. Considerando a escassez de instrumentos em Portugal para avaliar as crenças parentais, o presente estudo pretendeu: 1) Traduzir e adaptar o *Knowledge of Infant Development Inventory-P* (KIDI-P) e o *Survey of Child Care Experiences* (SCCE), originalmente desenvolvidos por MacPhee (2002); 2) Explorar a variabilidade das crenças parentais em função das características sociodemográficas dos pais; 3) Explorar a relação entre a experiência de cuidar de crianças e o conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento da criança. Recorreu-se a uma amostra de 252 pais.

A versão portuguesa do KIDI-P revelou uma boa consistência interna ($\alpha = .84$). Os resultados sugerem que o conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento da criança diferem segundo a idade, o nível socioeconómico e o número de filhos. Além disso, esse conhecimento revela-se superior nos pais com experiência de cuidar de crianças em contexto profissional. Os resultados apelam a um estudo aprofundado do inventário em futuras investigações.

Palavras-chave: Crenças parentais; Desenvolvimento da criança; Cuidar de crianças



CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR

Abstract

Parental beliefs about child's development and education can influence the way parents interpret child behavior, parenting actions and, consequently, child development. Considering that the lack of assessment instruments specific to this domain in Portugal is an obstacle for the development of investigation, the objectives of this study are: 1) to produce the Portuguese translation and adaptation of *Knowledge of Infant Development Inventory-P* [KIDI-P], originally developed by MacPhee (2002); 2) to explore the socio-demographic influence in parental beliefs about child development; and 3) to explore the relation between child care and parents knowledge about child development. A sample of 252 parents was used.

The Portuguese version of the KIDI-P revealed a good internal consistency ($\alpha = .84$). The results show that only age, socioeconomic status and number of children influence parental beliefs about child development. Parents with child care experience in professional context have higher levels of knowledge about child development. The results suggest further investigation on KIDI-P in futures researches.

Key Words: Parental beliefs; Child development; Child care.

INTRODUÇÃO

O crescente interesse pelo estudo das *crenças parentais* sobre a educação e desenvolvimento da criança deve-se à importância atribuída ao estudo da relação pais-filhos, partindo da asserção de que os pais pensam sobre o desenvolvimento infantil, que têm ideias acerca do modo como este se processa e possuem expectativas relativamente ao desenvolvimento dos próprios filhos (Goodnow & Collins, 1990). Este campo de estudo surgiu no final da década de 70, assistindo-se à reorientação de uma perspetiva comportamental redutora do entendimento das práticas educativas dos pais para perspetivas de ordem cognitiva. As diversas interrogações colocadas no âmbito do estudo das crenças parentais têm sido agrupadas em quatro grandes áreas: (1) conteúdos, (2) processos de formação manutenção e mudança dos conteúdos, (3) relação ideias-comportamento, (4) relação ideias dos pais-características dos filhos (Monteiro & Castro, 1997, 3).

Atualmente, o reconhecimento das crenças parentais como um importante determinante das atitudes educativas e, embora de forma indireta, do desenvolvimento e adaptação dos filhos, chamou a atenção para a relevância da intervenção com os pais, que visa desenvolver formas mais adaptadas de educar os filhos (Barros & Santos, 2006). Uma intervenção, sobretudo, centrada na organização estrutural e na transformação do sistema de crenças sobre a criança e do papel dos pais como educadores e promotores do desenvolvimento e educação (Barros & Santos, 2006).

A importância de intervir a este nível faz ressaltar a necessidade de dispor de metodologias que permitam identificar e avaliar o que os pais pensam sobre a educação e o desenvolvimento dos filhos e saber de que forma as suas crenças influenciam o comportamento parental e o desenvolvimento da criança. Deste modo, o estudo e a intervenção nas crenças parentais exige o recurso a vários métodos de avaliação, como questionários, inventários ou escalas, entrevistas e a observação (Hirsjärvi & Perälä-Littunen, 2001; Miller, 1988; Goodnow & Collins, 1990; Sigel, McGillicuddy-Delisi & Goodnow, 1992), que procuram quer informação sobre o que os pais pensam sobre o desenvolvimento infantil, quer informação sobre a experiência que possuem com crianças e a origem da construção das crenças parentais (MacPhee, 2002). Consequentemente, têm também sido delineadas metodologias de estudo (e. g., estudos comparativos) que procuram validar a relação entre crenças, o comportamento parental e o desenvolvimento da criança. Dada a variabilidade de estudos anteriores e a escassez de instrumentos de utilização internacional, justifica-se alargar a



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

pesquisa que colmate tal limitação e que possibilite melhor esclarecer a relação entre crenças parentais, certos fatores sociodemográficos e experiência.

MÉTODO

Objetivos

Dada a escassez em Portugal de instrumentos para avaliar as crenças parentais, o presente estudo tem por objectivos: 1) Traduzir e adaptar o *Knowledge of Infant Development Inventory-P* (KIDI-P) e o *Survey of Child Care Experiences* (SCCE); 2) Explorar a variabilidade das crenças parentais em função das características sociodemográficas dos pais; 3) Explorar a relação entre a experiência de cuidar de crianças e o conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento da criança.

Amostra

Participaram neste estudo 252 pais com filhos a frequentar o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades que variam entre os três e os nove anos. Estes pais, 42,1% do sexo masculino e 57,9% do sexo feminino, situam-se, em termos etários, entre os 22 e os 51 anos, sendo a média de idades de 37.42 (DP=5.5). Relativamente ao estado civil, constata-se que na sua maioria os pais são casados (74.6%). Dos restantes 12.7% vivem em união de facto, 6.3% são solteiros, 5.6% estão separados ou divorciados e somente 0.4% é viúvo. Quanto ao estatuto socioeconómico, na sua maioria pertencem a um estatuto considerado médio (56.3%) e elevado (21.4 %), determinado com base nas habilitações literárias que possuem e na profissão exercida. Entre os restantes, 19,8% têm um estatuto baixo e há um estudante (2,4%). Todos os participantes exercem um papel parental, constatando-se que na sua maioria os pais questionados têm um (36,1%) ou dois filhos (46,8%), havendo uma pequena percentagem de pais (1.2%) com quatro filhos. Há ainda alguns pais (15,9%) que têm 3 filhos. Em termos médios os resultados indicam 1.82 filhos por participante, sendo o desvio padrão de 0.7.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Este questionário, construído no âmbito do presente estudo, permitiu recolher informação diversa de carácter sociodemográfico sobre os sujeitos da amostra.

Survey of Child Care Experiences (SCCE)

O *Survey of Child Care Experiences* (SCCE; MacPhee, 2002) é um questionário de auto-resposta, composto por 9 questões sobre a experiência com crianças, desenvolvido com o objectivo de aceder a informação acerca da experiência informal com crianças e sobre o acesso à educação (in)formal na área da parentalidade e infância, no que respeita à educação e desenvolvimento. Para a sua utilização na presente investigação, o SCCE foi traduzido, pelas investigadoras, para a língua portuguesa, recebendo a designação de *Inventário da Experiência de Cuidar de Crianças*. O pré-teste realizado junto de alguns pais revelou uma boa compreensibilidade dos itens.

Knowledge of Infant Development Inventory-P [KIDI-P]

Descrição do instrumento original

O *Knowledge of Infant Development Inventory-P* [KIDI-P] (MacPhee, 2002) é um instrumento de auto-preenchimento, unidimensional, formado por 58 itens, destinado a adultos, que permite obter informação factual sobre o conhecimento dos pais relativamente às práticas educativas, aos processos



CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR

de desenvolvimento e ao comportamento normativo da criança em idade pré-escolar. O conteúdo dos itens que compõe o inventário baseia-se no racional teórico da psicologia do desenvolvimento.

As respostas ao inventário são dadas de duas formas distintas. As respostas à primeira parte do inventário (*itens 1 a 39*), que reporta a um conjunto de itens sobre o comportamento normativo na infância, são dadas através de uma escala com três opções de resposta: *Concordo*; *Discordo ou Não tenho a certeza*. A segunda parte (*itens 40 a 58*) reporta aos itens sobre os marcos de desenvolvimento que expressam a aquisição de competências pela criança, em idades específicas. Para este conjunto de itens, a opção de resposta “Discordo” é substituída pela indicação se determinada aquisição é feita mais cedo ou mais tarde comparativamente com o descrito na afirmação. A avaliação das respostas aos itens é feita segundo o critério de resposta *correcta*, *incorrecta* ou *não tenho a certeza*, cuja veracidade dos itens é determinada pela informação obtida nas investigações empíricas sobre o desenvolvimento infantil.

Os resultados que podemos obter com a aplicação do KIDI-P são obtidos a partir do cálculo de três índices: 1) o *índice de confiança nas respostas* (IC), que reflecte o não uso da opção “não tenho a certeza”, reportando à confiança que o respondente tem no próprio conhecimento, obtido pelo cálculo da frequência com que os respondentes optam pela opção “não tenho a certeza”; 2) o *índice de precisão* (IP) representa a exposição dos sujeitos respondentes a informação normativa e sólida sobre as crianças e é definido pela percentagem de respostas que são assinaladas correctamente (onde o “não tenho a certeza” não é contabilizado); e 3) o *índice total* (IT), definido pela percentagem de respostas correctas face ao total dos itens do KIDI-P. Este índice é calculado através do produto dos dois índices referidos anteriormente (*índice de confiança nas respostas* e *índice de precisão*).

Procedimentos

Estudo de tradução e adaptação da versão Portuguesa do KIDI-P

Foi dado início ao processo de tradução e adaptação do KIDI-P, tendo em consideração os procedimentos habituais, descritos na literatura (Behling & Law, 2000; Hill & Hill, 2005). Foram assim seguidas as fases de tradução (e adaptação cultural dos itens), realizada de forma independente pelas autoras, e de retroversão por um sujeito com conhecimento certificado em ambas as línguas. Finalizado o processo de comparação entre as versões original e a retrotraduzida, foram discutidas as discrepâncias e feitos os ajustes necessários no conteúdo e estrutura do inventário.

A versão portuguesa do KIDI-P manteve o número de itens da versão original, embora a estrutura de resposta, no que reporta aos itens 40 a 58, seja a mesma do que os restantes itens (*concordo*, *discordo* ou *não tenho a certeza*). Não obstante esta alteração, continua a ser possível calcular os índices de cotação das respostas previstos no inventário original. Para se proceder à cotação da escala, os itens são cotados de 1 a 3, consoante a resposta “concordo”, discordo ou “não tenho a certeza”, respectivamente. A contagem do tipo de respostas permitirá, *a posteriori*, realizar o cálculo dos índices.

O inventário, tal como foi feito para o SCCE, foi testado junto de um pequeno grupo de quatro pais com filhos em idade pré-escolar e escolar, não tendo sido identificadas dificuldades de interpretação e preenchimento do instrumento.

Processo de amostragem

Foram estipulados como critérios para a recolha da amostra: a) os sujeitos terem pelo menos um filho; b) os filhos terem entre 3 e 9 anos de idade. Deste modo, no procedimento de recolha de dados as escolas do pré-escolar e as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico foram consideradas meios privilegiados para acesso à amostra pretendida.

No total, foram distribuídos aos pais 920 questionários, tendo sido devolvidos 263. Todavia, 11 deles não comportavam informações suficientes, tendo por isso sido eliminados. Para efeitos da análise contaram então as respostas de 252 sujeitos.



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

RESULTADOS

Análise estatística

A análise dos dados foi efectuada com o recurso à aplicação informática de tratamento e análise estatística SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 17.0. Recorreu-se a estatística descritiva (frequências relativas, médias e desvios padrão) e a estatística inferencial sempre que o objectivo foi testar a existência de diferenças significativas entre variáveis, aceitando-se como significativas todas as diferenças às quais aparecesse associado um valor de $p < 0.05$ (Field, 2007). Para comparações *post hoc* foi escolhido o teste Scheffé, por ser o mais adequado a comparações não planeadas (Kiess & Bloomquist, 1985). Para avaliar a relação entre duas variáveis, recorreu-se ao cálculo da correlação de Pearson (Howell, 2002).

Estudo da consistência interna da escala

A fidelidade do KIDI-P foi determinada através da consistência interna. Assim, a versão portuguesa deste instrumento apresentou um coeficiente de *alpha* de .84, podendo constatar-se que a escala apresenta bons níveis de fidelidade (Field, 2007). Este resultado aproxima-se bastante dos referidos pelo autor (Macphee, 2002) no seu estudo da versão original, onde apresenta um *alpha* de .82. O resultado obtido neste estudo apresenta, ainda, conformidade com os resultados encontrados por outros autores (Hamilton & Orme, 1990; Ruchala & James, 1997; MacPhee & Rattenborg, 1991 in MacPhee, 2002) com coeficientes que variam entre .80 e .86.

Estudo do conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento das crianças.

Com base nas leituras das médias dos índices de resposta, parece poder concluir-se que 86% das respostas dos pais são respostas dadas com segurança ($M(IC)=0,862$; $DP=0,118$). Quanto ao grau de precisão do conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, a que remetem os itens, observa-se que 73% das respostas dos pais são dadas com precisão ($M(IP)=0,731$; $DP=0,711$). No que se refere à análise do índice total, verifica-se que 63% das respostas dos pais estão correctas ($M(IT)=0,627$; $DP=0,097$).

O Conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento das crianças em função de algumas variáveis sociodemográficas

Procurou-se perceber de que modo o sexo, a idade, o estado civil, o número de filhos e o nível sócio-económico dos pais influenciam o seu nível de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil (IT), a sua confiança no próprio conhecimento que possuem sobre a criança (IC) e o grau de precisão desse mesmo conhecimento (IP). Apenas o sexo dos pais e o seu estado civil parecem não introduzir diferenças ao nível dos três índices.

Analizando a informação que consta dos Quadros 1A a 1C é possível verificar em que medida as diversas características dos sujeitos interferem nas respostas dadas ao inventário em análise.

Quadro 1A. Médias e desvio-padrão dos índices (KIDI-P) segundo a idade.

IDADE	n	Índice de confiança		Índice de precisão		Índice Total	
		M	DP	M	DP	M	DP
[32 - ADE	78	0.881	0.139	0.735	0.008	0.643	0.109
[37 - ADE	76	0.862	0.110	0.738	0.067	0.633	0.089



CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR

Em relação à idade verifica-se que para o *índice total* as diferenças observadas são significativas ($F(4)=2.956$; $p=.021$). A comparação *post hoc* faz distinguir os sujeitos com idades entre os 27 e os 31 anos dos sujeitos com idades compreendidas entre os 32 e os 36 anos ($p=.41$), apresentando estes últimos níveis mais elevados de conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. A variável idade, não faz, no entanto, variar os resultados obtidos seja no *índice de confiança nas respostas* ($F(4)=2.401$; $p=.051$) seja no *índice de precisão* ($F(4)=1.253$; $p=.289$).

Quadro 1B. Médias e desvio-padrão dos índices (KIDI-P) segundo o nível socioeconómico.

NÍVEL SOCIOECONÓMICO	n	Índice de confiança		Índice de precisão		Índice Total	
		M	DP	M	DP	M	DP
Baixo	50	0.857	0.104	0.681	0.075	0.5797	0.089
Médio	142	0.861	0.125	0.743	0.064	0.637	0.098
Elevado	54	0.864	0.116	0.747	0.064	0.642	0.857
Estudante	6	0.888	0.092	0.735	0.095	0.658	

Quanto às respostas dos pais em função do nível socioeconómico verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas para o *índice de precisão* ($F(3)=11.986$; $p=.000$) e o *índice total* ($F(3)=5.313$; $p=.001$). Comparações múltiplas à posteriori, com base no teste de Scheffé, revelam que para o *índice de precisão* e para o *índice total*, os níveis sócio-económicos médio e elevado têm um nível de precisão sobre o próprio conhecimento acerca do desenvolvimento da criança significativamente mais elevado dos que os pais de um nível baixo. Todavia, o nível socioeconómico parece não fazer variar as respostas dos progenitores para o *índice de confiança nas respostas* ($F(3)=0.131$; $p=.942$).

Quadro 1C. Médias e desvio-padrão dos índices (KIDI-P) segundo o número de filhos.

NÚMERO DE FILHOS	n	Índice de confiança nas respostas		Índice de precisão		Total	
		M	DP	M	DP	M	DP
1	91	0.847	0.111	0.725	0.076	0.611	0.969
2	118	0.870	0.127	0.732	0.069	0.634	0.100
3	40	0.883	0.940	0.749	0.064	0.657	0.073
4	3	0.718	0.098	0.653	0.036	0.466	0.069

Quanto ao número de filhos, foram encontradas diferenças significativas para o *índice total* ($F(3)=5.354$; $p=.001$) e para o *índice de confiança nas respostas* ($F(3)=2.669$; $p=.048$). Todavia, a comparação *post hoc* para o *índice de confiança nas respostas* revela a ausência de efeitos significativos nos resultados obtidos pelos progenitores. Para o *índice total*, a comparação *post hoc* faz distinguir os pais com 2 filhos dos pais com 4 filhos. O mesmo se verifica entre os pais com 3 filhos e os pais com 4 filhos. Contudo, uma vez que só existem três pais com 4 filhos, não há razão para atribuir a estes dados qualquer tipo de alcance.

Estudo da relação entre a experiência de cuidar de crianças e o conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento da criança.

No Quadro 2 são visíveis as correlações entre as respostas ao SCCE e os índices do KIDI-P. As correlações encontradas são de baixa magnitude, registando-se a mais elevada ($r=0,133$; $p=.037$)



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

entre a experiência de tomar conta de crianças em contexto profissional (creche, enfermagem, trabalho social, saúde ou psicologia) e o conhecimento que os pais detêm sobre o desenvolvimento da criança (*índice total*).

Quadro 2. Relação entre a experiência de cuidar de crianças (SCCE) e o conhecimento sobre a criança (KIDI-P).

	Índice de confiança	Índice de precisão	Índice Total
	<i>r</i>	<i>r</i>	<i>r</i>
Tomar conta do irmão/irmã quando era criança.	0,074	-0,027	0,044
Tomar conta de outras crianças, quando era jovem.	0,022	-0,068	-0,023
Cuidar de outras crianças, enquanto adulto.	0,074	0,071	0,119
Fazer voluntariado numa enfermagem ou colónia de férias.	0,042	0,111	0,105
Em contexto profissional (Creche, enfermagem, trabalho social, saúde pública ou psicologia).	0,090	0,078	0,133*

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

De acordo com a literatura, um maior conhecimento das crenças parentais acerca do desenvolvimento da criança constitui um importante meio para aprofundar a compreensão do comportamento parental, bem como do desenvolvimento da criança, dada a relação entre ambos os factores. Neste campo de investigação o *Knowledge of Infant Development Inventory-P* é, em termos internacionais, um instrumento de referência na avaliação das crenças parentais sobre o desenvolvimento da criança, pelo que a sua tradução e adaptação ao contexto português foram consideradas entre os objetivos principais desta investigação.

A fidelidade da tradução face ao instrumento original foi garantida pelo respeito das normas expressas pela literatura referentes ao processo de tradução e adaptação de instrumentos (Behling & Law, 2000; Hill & Hill, 2005). O valor de consistência interna ($=.84$), ainda que apenas ligeiramente, é superior ao valor encontrado pelo autor (MacPhee, 2002) no seu estudo da versão original, revelando-se este um instrumento fiável para a avaliação das crenças parentais sobre a criança.

Considerando os resultados obtidos através do KIDI-P, no presente estudo, procurou-se, ainda, conhecer o impacto das variáveis sociodemográficas no conhecimento que os pais mostram possuir sobre o desenvolvimento da criança. Neste âmbito, os resultados revelam que as crenças parentais sobre a criança parecem variar apenas em função da idade e do nível socioeconómico.

No que se refere à influência do género dos progenitores, esta nem sempre é confirmada pela investigação (Sigel, 1982; McGillicuddy-DeLisi, 1982), tal como aconteceu nesta pesquisa. É, no entanto, apoiada por outros estudos (Ribas & Bornstein, 2005) que encontram diferenças entre ambos os progenitores, referindo que os resultados obtidos pelas mães são significativamente superiores aos obtidos pelos pais. Normalmente, a explicação para a existência de diferenças entre os progenitores é fundamentada com base na ideia de que os pais diferem na quantidade e no tipo de experiência que têm com crianças (Goodnow & Collins, 1990; Sigel, 1982). Também em relação ao estado civil, não se verifica a presença de variabilidade nas crenças, o que pode ser explicado pela homogeneidade da amostra neste parâmetro, sendo a maioria dos pais casada. Do mesmo modo, quando tentamos perceber a variabilidade das crenças em função do número de filhos, verificamos que esta não foi uma variável relevante. Neste âmbito, embora seja considerado pela literatura que pais com uma maior experiência no cuidar de crianças apresentam níveis superiores de



CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR

conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, também é frequentemente feita referência ao recurso a fontes credenciadas e a especialistas na área do desenvolvimento, pelos pais com uma menor experiência com crianças, sobretudo por indivíduos que desempenham o papel de pais pela primeira vez (MacPhee, 2002). Este facto poderá então levar à compensação da falta de experiência.

Já quando analisadas as crenças parentais em função da idade, os resultados revelam diferenças significativas entre pais com 27 a 31 anos de idade comparativamente com pais entre os 32 e os 36 anos, sendo estes últimos os que apresentam, em média, níveis de conhecimento sobre o desenvolvimento da criança mais elevados. Estas diferenças poderão estar associadas a outras características dos pais da amostra, como a experiência que possuem no cuidar de crianças, o número de filhos, as fontes a que recorrem quando procuram informação sobre a educação e desenvolvimento da criança.

Concordante com o que é reportado na literatura (McGillicuddy-DeLisi, 1982; Samerof & Feil, 1985; Ninio, 1979), os efeitos associados ao nível socioeconómico apontam para os pais de níveis mais elevados como tendo um conhecimento considerado mais adaptativo no campo do desenvolvimento infantil. Consequentemente, a precisão no próprio conhecimento é mais elevada, comparativamente com pais de nível socioeconómico baixo. Uma maior escolarização, muitas vezes conducente a um nível socioeconómico elevado, poderá contribuir para uma procura mais activa da informação sobre o desenvolvimento da criança. Neste sentido, a revisão da literatura aponta o recurso a livros e artigos de revista sobre o desenvolvimento da criança, ou a procura de fontes mais credenciadas (pediatras, psicólogos) no aconselhamento sobre questões referentes à criança ou à parentalidade, como sendo, sobretudo, valorizadas por pais de nível socioeconómico elevado (MacPhee, 2002; Ninio, 1979; Palacios, Gonzáles & Moreno, 1992).

Relembre-se que um outro objetivo do estudo passa pela análise da relação entre o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e a experiência prévia no cuidar de crianças. Neste sentido, foi feita uma análise das respostas dos pais ao *Inventário da experiência de cuidar de crianças*, também adaptado no âmbito deste estudo. Os resultados obtidos chamam a atenção para a existência de uma relação significativa, embora fraca, entre a experiência de cuidar de crianças em contexto profissional (e.g., creches) e níveis elevados de conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. A existência desta relação faz sentido se considerarmos que, para além da formação profissional da qual usufruem os sujeitos, o convívio directo com um maior número de crianças, com diferentes competências e características, providencia informação mais vasta sobre as normas do desenvolvimento e comportamento da criança, nas diferentes fases do desenvolvimento.

De um modo geral, os resultados obtidos apelam à continuidade dos estudos, uma vez que tanto ao nível da variabilidade das crenças como da relação entre o conhecimento dos pais e a experiência de cuidar de crianças, os resultados não são precisos, dificultando a tarefa de retirar conclusões definitivas.

Dada a importância desta área de estudo e constatando-se a escassez de recursos nacionais em termos da avaliação das crenças parentais sobre o desenvolvimento da criança, a opção por traduzir e adaptar o KIDI-P, validado noutros países, cumpre o objectivo de facultar um instrumento de avaliação das crenças parentais ao contexto português. Este inventário, referido em diversos estudos (Bornstein & Cote, 2004; MacPhee, 2002; Ribas & Bornstein, 2005) como um instrumento que congrega informação vasta sobre diversos assuntos relacionados com a criança, constitui uma medida de interesse na avaliação do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

As análises efectuadas documentam que se trata de um instrumento com um bom indicador de precisão, contudo não se procedeu à análise da estabilidade temporal ou à correlação com outros questionários. Neste sentido, fica aqui a proposta para desenvolvimentos futuros deste instrumento.

Não obstante a pertinência do inventário para avaliar as crenças parentais, a pesquisa sobre esta temática não se deve circunscrever aos resultados obtidos num só instrumento, devendo ser completada pelo recurso a outros métodos de avaliação das crenças parentais que permitam uma exploração mais profunda do conteúdo das crenças parentais, nomeadamente a entrevista.



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

Como possíveis implicações futuras, o estudo agora apresentado poderá dar um importante contributo na área da avaliação das crenças parentais. Este contributo perspectiva-se quer ao nível da investigação, pelo desenvolvimento de novos estudos, quer ao nível da prática interventiva, como potencial instrumento na avaliação das crenças parentais em contexto de educação parental ou intervenção com os pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, L., & Santos, M. C. (2006). Significações sobre parentalidade e bons-cuidados: Como pensam os pais? In M. C. Taborda Simões, T. M. Machado, M. L. & L. Nobre Lima (Eds). *Psicologia do Desenvolvimento. Temas de investigação* (pp. 95-115) Coimbra: Almedina.
- Behling, O., & Law, K. (2000). *Translating questionnaires and other research instruments problems and solutions*. (Sage University Papers Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, series no. 07-131). Thousand Oaks, CA: Sage, 16-31.
- Bornstein, M. H. & Cote, L. R. (2004). "Who Is Sitting Across From Me?" Immigrant Mothers' Knowledge of Parenting and Children's Development. *PEDIATRICS*, 5, 557-564
- Field, A. (2007). *Discovering statistics using spss*. Los Angeles: Sage Publications.
- Goodnow, J.J. & Collins, W.A. (1990). *Development according to parents. The nature, sources, and consequences of parents' ideas*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Hirsjärvi, S. & Perälä-Littunen, S. (2001). Parental beliefs and their role in child-rearing. *European Journal of Psychology of Education*, Vol. XVI, nº1, 87-116.
- Howell, D. (2002). *Statistical Methods for Psychology* (5^o edition). Pacific Grove, CA: Duxbury Press.
- Kiess, H. & Bloomquist, D. (1985). *Psychological Research Methods*. Boston: Allyn & Bacon.
- MacPhee, D. (2002). *Manual Knowledge of Infant Development Inventory*. Manuscrito não publicado, Colorado State University.
- McGillicuddy-DeLisi, A. V. (1982). The relationship between parents' beliefs about development and family constellation, socio-economic status, and parents' teaching strategies. In L. M. Laosa & I. E. Sigel (Eds.), *Families as learning environments for children*. New York: Plenum Press.
- Miller, S. A. (1988). Parent's beliefs about children cognitive development. *Child development*, 59, 259-285.
- Ninio, A. (1979). The naïve theory of the infant and other maternal attitudes in two subgroups in Israel. *Child Development*, 50, 976-980.
- Palacios, J., González, M. & Moreno, M. (1992). Stimulating the child in the zone of proximal development. In I. E. Sigel, A. V. McGillicuddy-DeLisi, & J. J. Goodnow (Eds), *Parental belief systems: the psychological consequences for Children* (2nd edition) (pp.71-94). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Sameroff, A. J. & Feil, L. A. (1985). Parental concepts of development. In I. E. Sigel (Ed.). *Parental belief system: the psychological consequences for Children* (pp.85-105). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Sigel, I. E. (1982). The relationship between parental distancing strategies and child's cognitive behavior. In L. M. Laosa, & I. E. Sigel (Eds.), *Families as learning environments for children* (pp.47-86). NY: Plenum Press.
- Sigel, I. E., McGillicuddy-DeLisi, A. V., & Goodnow J. J. (1992), *Parental belief systems: the psychological consequences for Children* (2nd edition). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ribas, R. & Bornstein, M. (2005). Parenting Knowledge: similarities and differences in brazilian mothers and fathers. *Interamerican Journal of Psychology*, 39, 5-12

